TL1435

ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

I - Painel-resumo de iniciativas

II - Orgãos de Estado

III - Sociedade Civil

IV - Escolas

V - Painel de recolha de mensagens

DEBATES

- O "Lusitânia-Expresso" e o seu impacto na sociedade portuguesa.

Com a participação de organizadores, intervenientes e críticos da missão;

- A solidariedade em Portugal para com o povo de Timor-Leste: balanço e perspectivas.

Com a participação de membros de grupos de solidariedade e de convidados;

Os debates serão realizados em dias e horas a anunciar.

Para o efeito pode contactar o Espaço "Por Timor" (Telef. 60 57 02) ou a CDPM (Telef. 352 87 18).

FICHA TÉCNICA

Coordenação
Vanda de Freitas

Organização e Concepção
Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM)

Pesquisa e selecção de material
Ana Correia da Silva, Ana Filipa Louro, Glória Franco, Idalina Francisco, José Alexandre Rocha, Noémia Coelho

Fotografias
Diário de Notícias, Lusa, O Público

Concepção gráfica
Gabriela Tasso

AGRADECIMENTOS

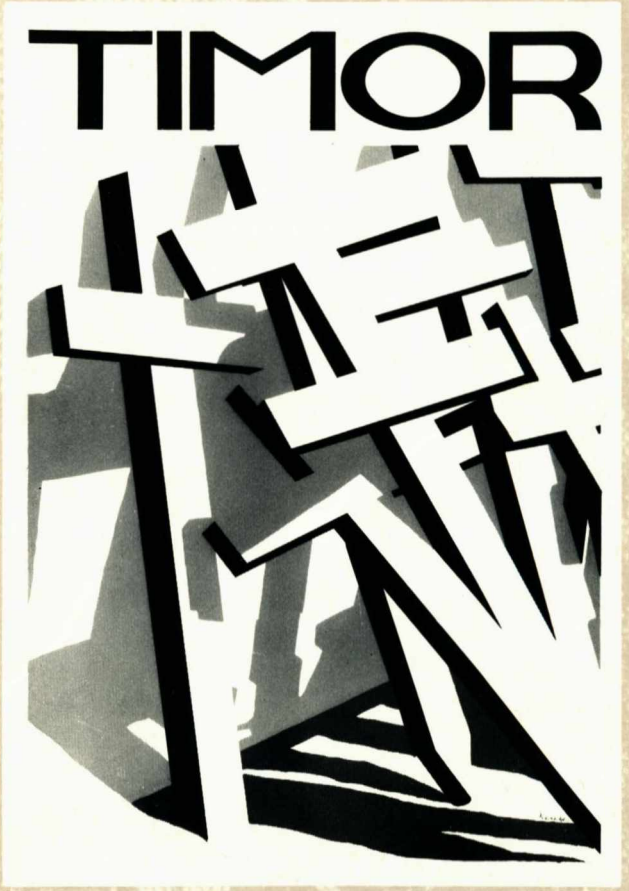
A CDPM manifesta públicos agradecimentos às Direcções do "Diário de Notícias", Agência "Lusa", e "O Público" que, gentilmente, cederam a esmagadora maioria das fotografias que integram a exposição. Nestes agradecimentos, estão englobadas as respectivas secções de arquivo fotográfico cuja prontidão e eficiência na resposta à solitação que foi efectuada tornaram, também, possível, a concretização deste projecto.

POR TIMOR

TIMOR-LESTE

UMA CAUSA NACIONAL

Exposição - Debates



ORGANIZAÇÃO:

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL CULTURA

COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE

No momento em que Lisboa assiste a mais uma iniciativa solidária com a luta de Timor e do seu povo pela sua liberdade e independência, é crescente o valor e a importância desta solidariedade.

Uma solidariedade que tem o significado de um empenhamento activo na defesa dos direitos humanos, um complemento e amplificação da resistência que, no interior da ilha, mantém viva a dignidade timorense.

O pelouro da cultura tem, desde há muito, entendido esta solidariedade como condição essencial para que a luta dos timorenses não caia no esquecimento e possa atingir, crescentemente, uma comunidade internacional nem sempre atenta. Disso é exemplo a criação do "Espaço Timor" onde esta exposição tem lugar.

Vale esta iniciativa pelo que encena e pela mensagem que dela se retira: a de que a razão moral de luta do povo de Timor não pode deixar de ser um imperativo de comprometimento para quem entende como supremo o valor da liberdade, sem restrições de fronteiras ou de convencionalismos impostos pelos jogos de interesses das potências regionais ou mundiais.

É esta reafirmação solidária que aqui queremos uma vez mais deixar.

João Soares
Vereador do Pelouro da Cultura

Aspecto da vigília na baixa portuense, em memória do povo timorense, no aniversário da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia. Foto LUSA / Paulo Duarte

O conhecimento e a divulgação do massacre de 12 de Novembro de 1991 no cemitério de Santa Cruz, preparado com a costumada brutalidade e frieza pelas forças de ocupação indonésias, não foi o primeiro (longe disso) a acontecer em Timor, após 1975. Antes dele outros, que passaram despercebidos da opinião pública, assinalaram, de forma inequívoca, a obstinação do invasor em esmagar qualquer veleidade timorense de afirmação e manifestação de resistência.
Só que, desta vez, havia imagens e a crueza com que o metralhar desabrido dos sequazes de Suharto, disparando sobre pessoas indefesas, apareceu aos olhos da opinião pública, despertou consciências, avivou revoltas caladas, alertou inocentes ignorâncias.

Era preciso "fazer qualquer coisa".

É do imenso espólio de iniciativas que, de uma ponta à outra do país, deu corpo à repulsa unânime de um povo, que aqui se trazem testemunhos vivos - os que se considerou mais significativos e os que foi possível reunir.

Timor-Leste é, desde então, verdadeiramente, uma causa nacional, porque para além das obrigações que ao Estado, constitucionalmente, já há longos anos competiam (e cujos órgãos quase se ignoravam) se veio juntar a seiva do pulsar popular em que a juventude, como se verá, teve e tem papel de relevo e impulsionador.

Não há comércio, o venal e o das almas, nem velhos de Restelo que o possam contradizer. A luta é dura e tem sido demorada, mas contém em si o germe de todas as esperanças: é justa!